



## 20 de outubro

### 10º Passeio Ecológico

- Ônibus;
- Refeições;
- Trilha ecológica;
- Quadra de vôlei;
- Passeio de charrete e cavalo;
- Campo de futebol;
- Pesca.

Hotel Fazenda Água da Prata  
R. Elísio Neto, 58 – Barra do Pojuca, Camaçari

Saída: 7h  
Chegada: 18h

Inscreva-se até 18/10: [inscricaoasserjuf@gmail.com](mailto:inscricaoasserjuf@gmail.com)



ASSERJUF  
SEMPRE COM VOCÊ!

## Aniversariantes da Semana

01/10 - Emmanuel Borges de Almeida Neto

04/10 - Maria Aparecida Carvalho

02/10 - Dorolimpia Sousa Novato

04/10 - Maria Bernadete Farias Costa

02/10 - Marcelle Von Solsten Ramalho da Silva

04/10 - Rômulo de Souza Batista

02/10 - Valneide de Souza Silva

05/10 - Plácido Rosa de Alencar

03/10 - Elizabete Tereza Cardoso

06/10 - Luciana Guerra Otero

03/10 - João Carlos de Brito Mota

07/10 - Osvaldino dos Santos Ferreira

04/10 - Laura de Assis Oliveira





O Protetor



O cidadão Robert McCall aparenta ser um indivíduo absolutamente comum e sua rotina inclui a ida ao trabalho numa loja de material de construção e à noite, devido a insônia, frequentar um café onde vai sempre com um livro, e entabula conversas esporádicas com alguns frequentadores do lugar. Quando uma de suas interlocutoras assíduas – a garota de programa Teri (Chloë Grace Moretz) é espancada por um cafetão ligado à máfia russa, o seu senso de justiça o impele a agir e seu passado de agente especial vem à tona.

Essa é a história desenvolvida em “O Protetor” (“The Equalizer”, 2014), filme do diretor americano Antoine Fuqua estrelado por Denzel Washinton, parceria que lhe rendeu um Oscar de melhor ator por “Dia de Treinamento” (2001).

Em “O Protetor”, o talento e carisma de Denzel Washington conferem voz a um personagem solitário e altruísta que mesmo não tendo superado a morte da esposa emana positividade no contato com todos à sua volta, decidindo ajudar quem precisa “porque você pode”. Seu passado misterioso e turbulento é devidamente escamoteado numa falsa identidade e rotina de cidadão comum mas sua força é evocada por pequenas manias que sugerem transtorno obsessivo compulsivo, e se revela pela atuação em combate em que se expressa frieza, perícia e alta violência.

O cineasta Antoine Fuqua apresenta filmografia irregular, com ótimos filmes a exemplo de “Nocaute” (Southpaw), “Dia de Treinamento” ou medianos a exemplo de “Sete Homens e um Destino” (2016, nova versão do filme homônimo de John Sturges de 1960, que por sua vez era uma recriação do japonês “Os Sete Samurais”, de Akira Kurosawa) – e desta vez constrói um drama policial mais centrado no desenvolvimento dos personagens do que em cenas de ação (pouco frequentes embora impactantes), e que também se notabiliza por bons diálogos. A tensão é garantida pelo embate entre as figuras de Robert McCall e seu principal antagonista, o mercenário

ex-oficial do exército russo interpretado por Marton Csokas, igualmente habilidoso e carismático mas também um psicopata frio, sanguinário e letal.

A garota de programa Teri, o estopim que provoca o surgimento do “justiceiro” McCall, a princípio uma jovem desnordeada e pouco à vontade em um mundo do qual não vê escapatória, aos poucos vai acreditando mais em si e na vontade de ser cantora depois do incentivo de McCall, seu companheiro de bar, que lhe revela buscar completar a lista da ex-mulher – dos cem livros que todos devem ler – e nessa lista aparecem “O Velho e o Mar” (Hemingway), “Dom Quixote” (Cervantes) e “O Homem Invisível” (H. G Wells).

E toda essa trama em que um sujeito com habilidades especiais e elevado altruísmo age baseado num forte senso de justiça fez de “O Protetor” um filme de tanto sucesso que gerou uma sequência em cartaz nos cinemas, a primeira tanto da carreira do diretor quanto do protagonista.

Mas nesse novo filme de 2018, apesar da excelente atuação de Denzel Washington, percebe-se a ausência de um forte adversário como houve antes, pois desta vez quem rivaliza com McCall é uma figura sem nenhum distúrbio de personalidade, drama de consciência ou qualquer traço de vilania: é alguém que vê os assassinatos que perpetra simplesmente como uma questão de trabalho, um “azar de quem estava no lugar errado”. Além disso o roteiro abrangente desenvolve muitas subtramas e isso provoca no espectador a sensação de que o tempo se arrasta e o filme demora pra terminar – o efeito contrário é perseguido por reviravoltas na trama, em que se busca surpreender o público.

A favor do novo filme contam o apuro visual das locações e o desempenho dos atores coadjuvantes – destaque para Melissa Leo (Susan Plummer, ex-chefe de McCall) e Ashton Sanders, que vive um garoto com talento para artes plásticas que o justiceiro McCall “resgata” do tráfico de drogas, uma situação que confere a este novo “Protetor” um traço de caricatura de filme de super-herói.

Enfim, o primeiro filme da sequência fez grande sucesso sobretudo por causa do seu protagonista: um sujeito carismático, capaz de vivenciar o drama de outras pessoas e disposto a usar suas habilidades especiais para ajudá-las. O segundo não se mostrou à altura, mas por uma questão de entusiasmo mobilizou parte da audiência do primeiro. O valor simbólico da trama suscita apostas em mais um episódio – mas aí estas serão altas porque o preço a pagar deverá exigir invenção, e surpresa.



OS ROMANOV - 300 ANOS DE CZARES RUSSOS

Após duas semanas e 920 páginas, finalizei “Os Romanov”, livro-tijolo do historiador Simon Montefiore, uma embriagante biografia dos 300 anos da dinastia de 20 czares da Rússia, encerrada dramaticamente com a revolução comunista e a chacina de toda a família imperial do czar Nicolau II.

Durante 300 anos de sangue e violência de 20 czares Romanov — seis deles assassinados por estrangulamento, tiros, bombas ou punhaladas —, a Rússia se expandia e milhões de servos e soldados eram mortos em guerras, torturas e massacres. Se a saga dos Romanov não fosse real, poderia perfeitamente ser uma ficção macabra recheada de carnificinas em que pais torturavam filhos, que matavam seus pais e czares e czarinas que traíam seus cônjuges com inúmeros amantes.

Nesses três séculos sob a égide de imperadores que governavam 1/6 do planeta, entre eles Pedro, o Grande; Ivan, O Terrível; e Catarina, a Grande, a Rússia acumulou uma notável coleção de arte, tornou-se uma potência, engoliu países e territórios, modernizou-se e implantou ferrovias gigantescas como a Transiberiana, com mais de 9 mil km. Foi uma era dourada para a arte russa que produziu sofisticadas obras na Literatura e Música, por meio de artistas como Tolstói, Dostoiévski, Chékhov, Gógol e Tchaikóvski.

O autor transcreve trechos picantes de cartas de czares e czarinas a seus amantes com conteúdo muito explícito fazendo acreditar que os Romanov eram um imenso clã mafioso de depravados sexuais com libido à flor da pele. Há relatos de médicos da corte que recomendavam que governantes moderassem o número diário de relações sexuais porque isso estava afetando a saúde. O autor chegou a censurar trechos transcritos das cartas por receio de a obra se transformar em um livro erótico.

Para a pesquisa do livro, Montefiore utilizou quantidade gigantesca de relatórios oficiais, documentos inéditos e correspondências de aristocratas, militares, revolucionários como Stálin, Trótsky e Lênin, cortesãos, religiosos, monarcas como a rainha Vitória e Napoleão Bonaparte, aventureiros, charlatões, assassinos e prostitutas. O livro ainda é belissimamente ilustrado com dezenas de fotos das famílias dos czares e seus palácios suntuosos.

A corte dos czares era um circo de aberrações repleta de anões nus maquiados como velhos, gigantes vestidos de bebês, hermafroditas e deficientes físicos, mulheres extremamente obesas, bobos da corte e uma infinidade de cortesões dedicados ao divertimento dos nobres. Orgias tinham início ao meio-dia e duravam até a manhã seguinte. A farra incluía carruagens puxadas por bodes, porcos e ursos e cardeais cavalgando jumentos e bois com adereços fálcos.

A imperatriz Anna Romanov reduziu seus aristocratas ao status de bobos e obrigou príncipes e condes a integrar sua corte de bobos. Um desses nobres sempre se fantasiava de galinha e se sentava num cesto de palha durante horas cacarejando diante da corte.



O livro relata com riqueza de informações a invasão napoleônica na Rússia, quando o czar Alexandre I, escondido em Petersburgo, viu sua capital Moscou ser incendiada por seis dias, evacuada por seus 500 mil habitantes em fuga desesperada.

Simon Montefiore avalia que Napoleão cometeu o maior erro de sua vida ao ficar um mês no Kremlin esperando a rendição de Alexandre. Nesse ínterim, o rigoroso inverno russo se abateu sobre os franceses invasores que fugiram sendo perseguidos e perdendo incalculável número de homens.

Nicolau II, o último Romanov, um governante muito débil e antisemita, estimulava a perseguição, deportação e o massacre de centenas de milhares de judeus russos (os odiosos pogroms), organizados e apoiada pela famigerada Okhrana, sua polícia secreta. Um czar completamente manipulado pela esposa Alexandra, que por sua vez era marionete de vários oportunistas, entre eles o famoso monge Rasputin, um charlatão de origem camponesa, místico, tarado e meio louco, com

uma influência junto à corte que nenhum escritor seria capaz de imaginar numa obra ficção.

Rasputin era tão poderoso que mesmo com provas cabais de que estuprava damas de honra da imperatriz e tráfico de influência, gozava de tamanha confiança da família real que chegava a nomear e demitir primeiros ministros. Seu assassinato é descrito no livro com toques de thriller policial.

O czar Nicolau a tal ponto alienado do que acontecia fora dos seus suntuosos palácios, que enquanto o povo protestava às portas dos castelos, assassinando autoridades, destruindo edifícios em plena 1ª Guerra Mundial, o governante dedicava-se a prosaicas partidas de dominó. Era tão pródigo em nomear os ministros mais incapazes e corruptos e dar ordens contraditórias, que alguns ministros destruíam seus próprio telefones e telégrafos para que o czar não voltasse atrás em uma ordem dada.

Em um diálogo com o embaixador inglês, Nicolau inquiriu: “Você me diz que eu preciso reconquistar a confiança do povo. Não é antes meu povo que tem de reconquistar minha confiança?”. Essa é uma frase exemplar de um autocrata alienado.

Em outro diálogo com um dos seus conselheiros, o czar perguntou: “Será possível que por 22 anos eu tenha tentado agir pelo melhor e por 22 anos tenha sido um equivoco completo?”. Ouviu uma resposta sincera que jamais ouviria se as coisas não estivessem no caminho do desastre: “Sim, vossa majestade por 22 anos tomou o curso errado”.

O livro tem no seu capítulo final uma análise sobre o período de terror da União Soviética comunista e sobre a Rússia moderna e uma série de correlações entre o período absolutista dos Romanov com o governo autoritário de Vladimir Putin num paralelismo assombroso com o uso do poder do Estado e da repressão e na violência. Um livro importante para se compreender o passado e entender como um estado autoritário se forma e se perpetua.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mário de Andrade Martins

A Imprensa como formadora de opinião... deve, obviamente, persuadir e alentar?

Externo a nossa perplexidade em face da maneira indiferente pela qual a Imprensa brasileira vem veiculando, predominantemente, notícias negativas (as que não são alvissareiras) em suas manchetes.

Pelo que nos consta, compete precipuamente à Imprensa a missão de: a) informar; b) educar; c) divertir. Partindo-se da premissa de que um jornal é o espelho dos fatos em destaque numa determinada comunidade. Custa-nos crer que a sociedade brasileira como um todo esteja se dispersando a tal ponto, que os atos de filantropia e sensatez devam passar em brancas nuvens, e, quando muito, mereçam um comentário sucinto ou reportagem minúscula. Ao passo que os atos de desatino mereçam manchetes, quicá, sensacionalistas.

A missão da Imprensa acha-se distorcida, por se limitar à veiculação exaustiva de notícias nefastas em detrimento das sublimes (talvez estas não agucem, supostamente, tanta curiosidade do leitor em potencial; quanto aquelas: pelo fato de enfocarem – na maioria das vezes – gestos de heróis anônimos).

Será que a Imprensa: que alguns cientistas políticos consideram como sendo “o quarto poder” não percebe que, como um espelho fiel da dinâmica social, deve refletir equanimemente o fluxo dos acontecimentos relevantes que pululam na Sociedade (ou que a perpassam)? Qual seria o critério de seleção dos fatos em foco?

Será que a Imprensa não deveria estimular um ALENTO nas mentes e corações dos leitores, telespectadores, e rádio ouvintes, através da cobertura jornalística de eventos que suscitassem um entrelaçar de bandeiras supra ideológicas em torno do pleno exercício da cidadania? Ou será que a mesma dever-se-ia cingir-se ao papel de observadora neutra, tornando se, destarte, u’a mera divulgadora dos fatos e suas versões, ou, caber-lhe-ia também o papel de fonte subsidiária de formação de opinião própria do cidadão bem informado? Redundando, destarte, num renascer da comunicação que fomenta a reflexão e a solidariedade – como uma verdadeira guardiã cultural da democracia?

Penso que o Brasil não deve dar-se ao luxo de ser, pretensamente, o país do futuro auto dádivo (que encerraria um poderio latente de recursos humanos e naturais, que lhe oportunizariam o condão de ser um plan tel messiânico da humanidade). Antes, ansiamos ao país que pugne pelo presente pleno de auto emulação, propiciado pela pujança de um povo bem informado; bem provido de lazer; e, sobretudo de Educação.







## PROMOÇÃO

Dê uma paradinha no tempo para cuidar da sua beleza!



### Promoção Outubro Rosa

(toda quarta, quinta e sexta)

|                                 |           |
|---------------------------------|-----------|
| Corte                           | R\$ 20,00 |
| Aplicação de coloração          | R\$ 20,00 |
| Hidratação + Escova + Prancha   | R\$ 39,90 |
| Cauterização + Escova + Prancha | R\$ 60,00 |
| Realinhamento com Botox         | R\$ 79,99 |

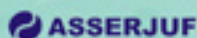
Aplicação de coloração + Hidratação + Escova + Prancha (toda quarta e quinta)  
R\$50,00

Sobrancelha + Buço  
ou  
Depilação + Decote  
ou  
Perna + Axila  
ou  
Limpeza de pele

BRINDE:  
01 Massagem  
(5 min)

Faca pé e mão  
GANHE 01 Esfoliação

Promoção válida até 31 de outubro de 2018.



## CONVÊNIO

### BANCO ALFA

**ALFA FINANCEIRA (convênio da ASSERJUF)** quer ajudar você a realizar os seus sonhos. Só ela oferece Empréstimo Consignado e Consórcios com as melhores taxas do mercado.

Ligue e faça sua simulação agora!!!

### NOVIDADE!!!

Agora, o **ALFA** conta também com **CONSÓRCIO** que lhe permite planejar viagem, festas de aniversários, formatura bem como procedimentos cirúrgicos convencionais ou estéticos etc.

Cartas de crédito de  
R\$ 7 a 14 mil.

**REBECA SANTOS**

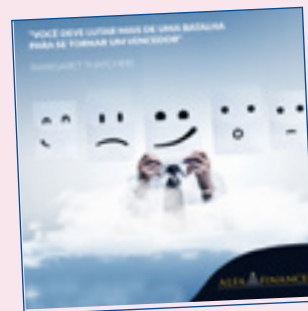
(71) 99728-1092

(WhatsApp) /

98209-9266 / 2105-7301

E-mail: rebecca.santo@

bancoalfa.com.br



SABIN, Cacau Show,  
Artesanatos, Bijuterias, Espaço gourmet,  
Produtos naturais e da fazenda  
e muito mais!!!

**Participe!**

Fórum Teixeira de Freitas – Foyer – 22 a 26/10, das 9h às 16h



### Semana do Servidor ASSERJUF

Em comemoração ao Dia do Servidor, a ASSERJUF estará promovendo no período de 22 a 26/10/2018, das 09 às 16h, a oitava edição da "Semana do Servidor da JF".

Com o objetivo de tornar esta semana ainda mais agradável traremos produtos artesanais da comunidade, além de grandes parceiros/convênios da área da saúde, gastronomia e serviços para mostrar que podemos ter uma vida mais leve e menos sedentária e nos alimentar de maneira saudável e saborosa.

Em breve divulgaremos a programação!

 **falajuf**

Jornal acessado por e-mail por 569 associados

Disponível em [www.asserjuf.org.br](http://www.asserjuf.org.br)

Tiragem: 70 exemplares impressos / Periodicidade: semanal

Direção e Revisão: Luzineide Oliveira

Criação / Diagramação: Ana Cristina Fonseca (estagiária)

Diagramação e Textos: Elaine Reis

Distribuição para Subseções e servidores inativos.

Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal.